

Tião Carreiro e Pardinho - Nó Cego

Tom: D

Solo

Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

 Veio com papo furado o malandro respeitado
 Era o conto do vigário comigo deu pulo errado
 Ele caiu direitinho que nem mosca no melado
 Eu entreguei o nó cego na unha do delegado

 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

 Lá no trem da zona leste um dia de sexta-feira
 Foi dia de pagamento da gente trabalhadeira
 Malandro encostou em mim minha mão foi mais ligeira
 Peguei a mão do nó cego puxando a minha carteira

Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

 Lá no largo Paiçandu na avenida São João
 Trombadinha bate e rouba logo sai no carreirão
 Trombada bateu em mim eu passei o sapatão
 Trombada caiu de bruço bateu a cara no chão

 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

 O ladrão chegou lá em casa eu moro no pé do morro
 Ele quis entrar por cima tinha concreto no forro
 Lá na porta da cozinha o ladrão pediu socorro
 O nó cego viu o diabo nos dentes do meu cachorro

 Malandro que é malandro não carrega meu dinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro
 A barata que é sabida não travessa galinheiro

Acordes

